

# Boletim Adventista

Director e Editor: Ernesto Ferreira  
Proprietária: Casa Publicadora Angolana  
Redacção e Administração: Missão Adventista  
C. P. 3 - Nova Lisboa

Composição e Impressão: Missão do Bongo  
Lépi

NÚMERO AVULSO . . . . . 2\$00  
ASSINATURA ANUAL . . . . . 20\$00

Ano VII — Número 81

Setembro de 1969

## Os Dez Mandamentos do Falar Cristão

1. Não atires a flecha do ódio.
2. Não exageres.
3. Não desfaças um compromisso sem o consentimento da pessoa a quem foi feita a promessa.
4. Não calunies.
5. Não sejas mexeriqueiro, indo daqui para ali, promovendo intrigas.
6. Não lisonjeis por interesse.
7. Não digas mentiras nos teus negócios.
8. Não fales demasiado.
9. Não faças más insinuações nem sugestões perversas.
10. Aprende a linguagem do Céu enquanto estás aqui na Terra.

# A Tarefa máxima da Igreja para este tempo

por A. Casaca

## IV

Diz-nos o Espírito de Profecia que o Evangelismo é o nosso verdadeiro trabalho. Efeticamente, prossegue a Irmã White «a obra evangelística de abrir as Escrituras aos outros, advertindo homens e mulheres daquilo que está para vir ao mundo, deve ocupar, cada vez mais, o tempo dos servos de Deus». (*Review and Herald* de 2 de Agosto de 1906).

Se não perdemos de vista o grande imperativo de levar a todo o mundo o conhecimento da Mensagem, então, animados de um zelo devorador pela glória de Deus, sairemos a proclamar com vigor as boas novas do Evangelho.

O Senhor determinou que a proclamação da Mensagem fosse a maior e mais importante obra no mundo, para o tempo presente; assim lemos em *Testemunhos Selectos*, vol. 11, pág. 365.

É confrangedor pensar numa recente declaração de um pregador valdense dizendo que tinha passado o tempo do evangelismo. Foram os Valdenses, como se sabe, os grandes pioneiros da Evangelização, num tempo em que as trevas recobriram quase totalmente a Igreja Cristã.

Pois ao contrário de tal declaração, cumpre-nos hoje «Erguer o Estandarte em lugares entenebrecidos, porquanto, «Os exércitos de Satanás são muitos, e o povo de Deus deve espalhar-se por todo o mundo, erguendo o estandarte da verdade nos lugares entenebrecidos da Terra e fazendo tudo quanto for possível para destruir o reino do demónio». — (*Carta* 91, 1900).

Sabendo que se avizinham as grandes provações, temos de nos lançar

ao trabalho da Evangelização, com o máximo ardor, sem desfalecimentos, mesmo quando os resultados nos pareçam pequenos. Lembremos-nos de que, cumprindo e realizando a parte que nos compete, o resto pertence ao Espírito Santo, à sua acção divina de chamar as almas ao arrependimento, à confissão dos seus pecados, à justificação e, finalmente, à santificação, obra esta que implica os vigilantes esforços de todos os dias.

«Nunca houve tanta necessidade de advertências e de repreensões sinceras como no presente. Satanás desceu com grande ira, sabendo que lhe resta pouco tempo. Está ele inundando o mundo com fábulas apazíveis, e o povo de Deus toma prazer em que se lhe falem coisas suaves... Foi-me mostrado que o povo de Deus necessita de envidar esforços mais decididos para repelir as trevas que se aproximam. A obra minuciosa do Espírito de Deus torna-se hoje mais precisa do que nunca». (*Testemunhos para a Igreja*, pág. 33).

É mais que tempo de despertarmos o interesse geral pelo Evangelho do Reino apresentando-o na sua genuinidade, tal como foi pregado pelo nosso divino Salvador, tal como foi pregado pelos Apóstolos.

O mundo religioso estremeceu de horror quando há dezenas de anos atrás foi lançado o grito de que «Deus morrerá».

O Evangelho eterno, esse Evangelho eterno, esse Evangelho do reino, conforme a definição do próprio Senhor Jesus garante-nos que Deus não pode morrer. Morreu, sim, e devia morrer, esse Deus desvirtuado através dos

*Continua da pág. 13*

# I Congresso Mundial da Juventude Adventista

De 22 a 26 de Julho, teve lugar em Zurich na Suíça, o Congresso Mundial da Juventude Adventista, com a participação de 12.000 jovens, representantes de todo o mundo. O lema escolhido para este Congresso foi: «Segue-me».

A delegação de Angola foi dirigida pelo signatário, e compunha-se de 5 elementos.

Depois de lida a mensagem do Presidente da Confederação Suíça, o Pastor Theodore Carcich pronunciou o discurso inaugural exortando a juventude adventista a permanecer no caminho de Deus e a dar uma solução cristã aos problemas que enfrenta no mundo.

No vasto estádio coberto, Hallestadion de Zurich, delegados de todo o mundo, assistiram à chegada das bandeiras das diversas divisões, e também à apresentação de mensagens através do canto e da música.

As mensagens eram traduzidas direc-



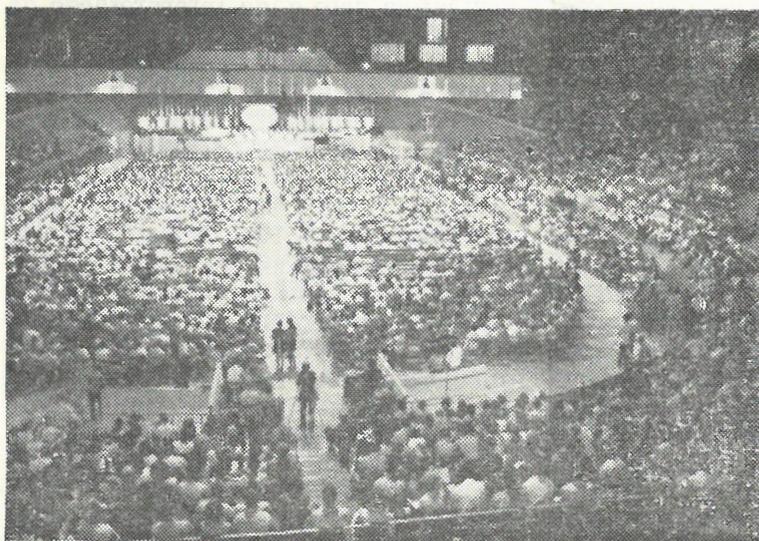
*Os delegados de Angola*

tamente para o Inglês ou alemão e depois para várias línguas entre as quais o português. Este grupo linguístico incluía os portugueses da metrópole (70), de Angola (5), de Moçambique (10), e a vasta representação brasileira (148), que se encontrava junto de nós.

Estavam representadas 75 a 80 na-

ções, sendo as representações mais numerosas: 4000 dos Estados Unidos, 1000 da Suíça, 450 da América latina, 200 de África etc. Segundo a declaração do Pastor Lucas, chefe mundial da nossa juventude, este é o motivo do Congresso: «estes jovens se encontram a fim de renovar a sua consagração a Deus e estabelecer em comum planos que lhe permitam desempenhar um papel positivo num mundo doente, sob todos os aspectos, e de se-

*Continua na pág. 13*



*Reunião de abertura à qual assistiram 12 000 delegados*

# «... E SOBRE ESTA PEDRA...»

por A. Casaca

«Jesus e os discípulos haviam chegado a uma das cidades nas cercanias de Cesareia de Filipo. Encontravam-se além dos limites da Galiléia, numa região em que predominava a idolatria. Ali os discípulos foram afastados da influência dominante do judaísmo, sendo postos em contacto mais íntimo com o culto pagão. Em torno deles achavam-se representadas formas de superstição que existiam em todas as partes do Mundo. Jesus desejava que a visão dessas coisas os levasse a sentir a própria responsabilidade para com os pagãos. Durante a sua estadia naquela região, procurou abster-se de ensinar o povo, dedicando-se mais plenamente aos discípulos.

Estava para lhes dizer os sofrimentos que O aguardavam. Antes disso, porém, afastou-se sozinho e orou para que os seus corações estivessem preparados para receber as palavras que lhes ia dirigir. Depois de se haver reunido aos discípulos, não lhes comunicou imediatamente aquilo que lhes desejava participar. Antes de o fazer, ofereceu-lhes o ensejo de confessarem a sua fé n'Ele, a fim de se fortalecerem para a próxima provação.

Perguntou-lhes, por isso:

— Quem dizem os homens ser o Filho do homem?

Com pesar foram os discípulos forçados a admitir que Israel deixara de reconhecer o seu Messias. Alguns, na verdade, vendo os milagres, haviam declarado que Ele era o Filho de David. As multidões que foram alimentadas em Betsaida, desejaram proclamá-l'O rei de Israel. Muitos estavam dispostos a aceitá-l'O como profeta; não acreditavam, porém, que fosse o Messias.

Jesus formulou, agora, uma segunda pergunta, com respeito aos próprios discípulos:

— E vós, quem dizeis que Eu sou?  
Pedro respondeu:

— Tu és o Cristo, Filho de Deus vivo.

Jesus respondeu a Pedro, dizendo:

— Bem-aventurado és tu, Simão Barjonas porque to não revelou a carne e o sangue, mas meu Pai que está no céu.

«Pois também Eu te digo que tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha Igreja, e as portas do inferno não prevalecerão contra ela». (*O Desejado de Todas as Nações*, pág. 309, 310).

Tal é o passo, na sua simplicidade que mais controvérsias tem levantado, no decorrer dos séculos entre a família cristã.

Pretende-se com ele demonstrar que o Salvador fundou a sua Igreja — essa Igreja pela qual derramou o seu precioso sangue — sobre o apóstolo Pedro.

E tal pretensão assenta unicamente, num jogo de palavras, num «qui pro quo» a propósito do nome do apóstolo: Pedro e Pedra.

Ora, segundo as boas regras de Hermenêutica, isto é, da interpretação da Sagrada Escritura, não basta tomar um texto isolado, desenquadrado do contexto: seria falsear, totalmente o que está escrito.

Por outro lado, atendendo ao contexto, há que ter, sempre, na devida linha de conta o significado dos vocábulos.

A expressão «PEDRA» aplicada a Deus não era desconhecida para os Judeus, de todos os tempos bíblicos. Jesus Cristo é frequentemente representado no Velho Testamento sob a figura de uma Rocha ou Pedra. Nalguns passos é chamado «a Pedra de fundamento posta em Sião», «Pedra escolhida, angular, preciosa», «Pedra de tropeço». Noutros passos diz-se que é «a Rocha da salvação», a «Rocha da nossa fortaleza», e «a nossa Rocha forte». Ambos os vocábulos se aplicam numa multidão de passos e têm por objectivo en-

sinar-nos que o Salvador, o Filho de Deus vivo, é a fonte da nossa esperança, é o fundamento da nossa salvação.

O uso frequente destas expressões no Velho Testamento fazia com que os Judeus soubessem com toda a evidência que falando-se de Rocha, como fundamento, como esperança, tais expressões se aplicavam a Deus. Falar de Pedra, de Rocha aos apóstolos era o mesmo que falar de Deus. Recordavam, imediatamente, entre outros os seguintes passos:

«Ele (Deus) é a Rocha...» *Deut.* 32:4).

«O Senhor é o meu Rochedo... o meu Deus e a minha fortaleza...» (*Salmo* 18:2).

«O Senhor vive, bendito seja o meu Rochedo» (*versículos* 46).

«Disse o Deus de Israel, a Rocha de Israel...» (*II Sam.* 23:3).

Os apóstolos sabiam perfeitamente que os sacerdotes rejeitariam a Pedra mas Ela seria a Pedra de esquina, a Pedra angular. Foi o próprio Jesus quem aplicou a Si mesmo a expressão: «Pedra de esquina, Pedra angular, conforme lemos em *Lucas* 20:17.

Jesus aplica, pois a Si a expressão conhecidíssima de «Pedra» que só se atribui a Deus.

Vejamos, agora, o que se passa, com o apóstolo Pedro.

Ouvem os apóstolos falar dessa Rocha, dessa Pedra, que fora sempre o refúgio, o firme alicerce da fé dos seus antepassados.

Que surpresa não teria sido para todos a aplicação daquela palavra — que só pertencia a Deus — feita, agora a um simples homem!...

Quando ouviram aquela palavra, PEDRA, não manifestaram nenhuma surpresa; e não ficaram surpreendidos, precisamente, porque bem perceberam que o Mestre a aplicava a quem unicamente pertencia: a Ele próprio, Deus, Filho de Deus vivo.

Pedro confessara a divindade de Jesus — a Rocha, a Pedra. Pois é, precisamente, sobre essa Pedra, sobre essa Rocha, que é Jesus — Deus, é sobre essa Rocha que Jesus vai fundar a sua Igreja.

Poderia, porventura, tê-la fundado

sobre a Virgem, sobre S. João, sobre Lázaro, sobre o cego de Jericó... Talvez...

Parece-nos que não seria decoroso. A isso se opunha a relação entre a dispensação do Antigo e do Novo Testamento. O cerimonial mosaico, com as suas sombras e figuras era um tipo, um símbolo. O antigo Testamento — uma sombra — estava fundada sobre Deus, a Rocha Eterna. Teria sido decoroso, teria sido lógico, que a Igreja do Novo Testamento — a realidade — houvesse sido fundada sobre alicerce infinitamente inferior?

A Rocha Eterna é Deus, é Jesus. A Pedra é, pois Jesus o Filho de Deus.

De resto, também, não seria conveniente que Jesus tivesse fundado a sua Igreja sobre uma simples criatura...

Não foi Pedro, nem Paulo, nem a Virgem quem deu o seu sangue para se fundar a Igreja. Não convinha fundar a Igreja sobre uma pedrinha rolante — qualquer criatura. Que culto não se lhe prestaria?!...

Por isso os Apóstolos, incluindo o próprio Pedro, não mostraram nenhuma surpresa quando ouviram dizer «e sobre esta pedra edificarei a minha Igreja». Bem sabiam que a Pedra era Jesus, era Deus; por isso o seu Mestre era Deus — como Pedro acaba de confessar.

Ora, sabendo Jesus, os apóstolos, todos os Judeus que a PEDRA, a ROCHA se referia sempre a Deus, era absolutamente necessário que Jesus tivesse falado claramente, sem deixar a mínima dúvida nos seus ouvintes. Se tivesse querido referir a PEDRA a Pedro tê-lo-ia indicado expressamente, como sempre fazia, tratando-se de verdades necessárias à salvação.

Dizendo «esta Pedra» referia-se necessariamente, à «Rocha Eterna», a Deus, como todos sabiam e compreendiam.

Quando era necessário corrigir alguma maneira de entender, dizia-o claramente: «Vós, porém fazei assim... Entre vós, porém... «Se tivesse querido referir a expressão «Pedra» exclusiva de Deus, — a Pedro, necessariamente o teria dito:

«Tu és Pedro e sobre ti...» Estava resolvida a dificuldade e todos os apóstolos e discípulos ficariam a saber que a Pedra deixava de se referir a Deus, para se referir ao seu colega.

Note-se a força do argumento se considerarmos as expressões que se encontram no passo de S. Mateus.

De resto, tanto os apóstolos, como o próprio Pedro nunca entenderam que aquelas palavras se referiam ao apóstolo.

Recordemos a decidida declaração de Pedro na sua primeira carta:

«...Ela (a Pedra do ângulo, escolhida, preciosa) é pois honra para vós, que credes: mas para os incrédulos a PEDRA que os edificantes rejeitaram esta foi posta por cabeça do ângulo: é pedra de tropeço e pedra de escândalo para os que tropeçam na palavra e não crêem em quem igualmente foram postos». (I Pedro 2:6-8). Pedro aplica a Jesus a expressão da PEDRA, como todos sabiam e como sempre foi aplicada.

De resto, também o texto nos indica que a PEDRA é Jesus.

É certo que Jesus, falando em siro-caldaico, só tinha uma palavra, e foi a que empregou KEFAS — Pedra.

Portanto disse assim: «Tu és Kefas, e sobre esta Kefas...»

Mas a versão grega — a que temos no Evangelho emprega duas palavras distintas: PETROS e PETRA, que têm significado diferente. Petros é o nome de Pedro — Petra significa Rocha.

Portanto a frase de Jesus tem o seguinte significado:

Tu és uma pedrinha rolante, mas sobre esta ROCHA edificarei a minha Igreja.

(Note-se que a conjunção coordenativa grega *Kai* tanto pode ser copulativa — «é» — como adversativa — «Mas»).

A Rocha sobre a qual Jesus fundou a sua Igreja é Ele mesmo, a sua divindade, ou a confissão da divindade de Pedro, que é equivalente.

Mas, por que todas estas expressões de «pedrinhas» e de Rochas?

A linguagem oriental, a bíblica, nomeadamente, compraz-se, largamente no uso de imagens literárias, como também as nossas línguas ainda hoje fazem.

É uma imagem literária corrente a de assemelhar a Igreja a um edifício. coloca-se em primeiro lugar a PEDRA fundamental, a PEDRA de esquina.

No edifício da Igreja, como já vimos, a Pedra fundamental é Jesus. Mas a Igreja não é só composta pela Pedra fundamental, assim como um edifício não tem apenas a pedra de esquina.

Todas as outras pedras somos nós, são todos os crentes, são os fiéis, foram em primeiro lugar os apóstolos e entre eles, o primeiro a ser colocado como pedrinha, o apóstolo Pedro, esse fogoso e impetuoso Pedro, que bem mereceu tal honra, porque foi ele o primeiro a confessar a divindade de Jesus. Por isso a primeira pedrinha a ser colocada no edifício espiritual da Igreja, foi ele, foi Pedro.

Ouçamos o que ele nos ensina:

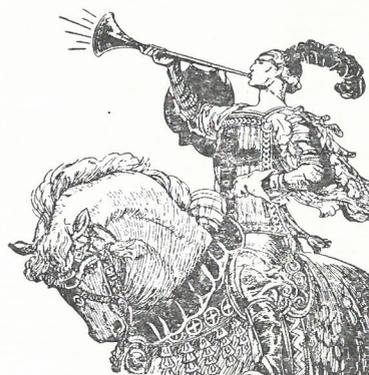
«Chegando-vos para Ele — pedra viva, reprovada na verdade pelos homens, mas para Deus eleita e preciosa, vós também como pedras vivas, sois edificados casa espiritual e sacerdócio santo...» (I Pedro 2:4, 5).

Graças a Deus, porque estamos edificados como Casa de Deus na nossa missão de pedrinhas — tal como os apóstolos, os discípulos, todos quantos deram as suas vidas e os seus corações pelo Salvador — graças a Deus, pois, porque estamos assentes na ROCHA Eterna, na Pedra divina que é o nosso bendito Salvador.

A Jesus, honra e glória por todos os séculos, pedra «para com Deus eleita e preciosa».

Que o Senhor nos conceda a suprema graça de dentro em breve poderemos constituir a Igreja Triunfante, na Pátria celestial, bem assentes na Pedra, na Rocha Eterna, que é o nosso Divino Salvador.

# Página da Juventude



## Estudar — Mais do que uma obrigação

O estudo não é uma obrigação nem um passatempo, mas uma necessidade de toda mente quieta e inteligente e uma actividade formadora e integradora da personalidade; assim sendo, ocupar-nos-emos brevemente da maneira de estudar.

Como estudaís a vossa lição de botânica? Ledes desatenciosamente o capítulo que trata da estrutura e das funções da folha, e depois ides muito contentes para a classe pensando poderdes lembrar o que «estudastes»? Por certo, ao chegar a vossa vez de expor perante a classe o que sabeis, fazeis a desagradável descoberta de que a única coisa da folha de que vos lembrais é que ela tem côr verde.

Se já passaste por esta desapontadora experiência, não achais que convém tocar no assunto do estudo com outro critério?

Recomenda Mira y López, em seu livro *Problemas Psicológicos Atuais*: «É sempre preferível estudar com luz natural e com pequenos intervalos de distração ou exercícios físicos, e não em períodos contínuos, de longa imobilidade». Recomenda também levantar cedo e começar a estudar, depois do banho matinal, um assunto que se examinou no dia anterior; e não, como em geral se faz, e de maneira errônea, permanecer até altas horas da noite lutando com o sono, procurando aprender alguma lição. A essa altura, o corpo está cansado e o cérebro é levado a retrair-se para reparar os gastos energéticos do dia. E quantos alunos não

há que, nas vésperas dos exames, passam grande parte da noite, se não toda ela, «estudando», ou melhor dito, procurando firmar com alfinetes alguns dados que desaparecerão de sua lembrança tão logo termine o exame! E esta atitude anti-higienica é muitas vezes, agravada pelo uso do café e do cigarro, para espantar o sono, ou à procura de maior lucidez. O resultado que se consegue é precisamente o contrário, embora momentaneamente esses pareçam satisfatórios.

Jovens estudantes, experimentai estas instruções de Mira y López, e não vos arrependereis: «Ar livre, bastante espaço, roupas folgadas, que permitam respirar e andar livremente; assento de espaldar cômodo, que alternadamente se contraia e volte ao normal ao compasso das pulsações motoras.» Tende ao alcance da mão, além disso, bastante papel e lápis de duas ou três cores, para fazer anotações, quadros sinópticos e diagramas, pois isso vos facilitará o trabalho de captar, reter e evocar os dados. Além do mais, a discussão do assunto com outros colegas é um requisito importante na actividade de *elaborar e integrar* os conceitos e critérios recém-adquiridos no panorama geral dos conhecimentos, o que permitirá aplicar-nos à resolução de novos problemas.

Encarado o estudo desta maneira, jovens que me tendes acompanhado até aqui, deixa ele de ser uma obrigação e um enfado, para tornar-se uma tarefa agradável e frutífera.



*Vista do Edifício onde se encontra o nosso Templo*

De 15 a 17 de Agosto, teve lugar em Luanda a inauguração do novo Templo desta cidade. Edifício digno, que embora não tenha a aparência exterior de uma Igreja, não deixa de representar dignamente a nossa denominação.

Há muito que os nossos irmãos de Luanda aguardavam este momento. Na realidade as instalações anteriores, de há muito se vinham mostrando insuficientes e pouco dignas, nesta moderna e progressista metrópole.

No dia 15 à noite, o Còro da Igreja apresentou-nos uma Noite de Meditação, que através de belos e bem executados cânticos, nos elevou ao mais Alto.

O Sábado dia 16, foi sem dúvida, o momento alto das cerimónias de Inauguração. A escola Sabatina precessou-se nor-



*O P.<sup>or</sup> A. Casaca no Culto de Consagração*

# Inauguração do Templo Adventista



*Cerimónia*

malmente, sendo a lição apresentada por Juvenal Gomes, Secretário-Tesoureiro. O Culto de dedicação esteve a cargo do Sr. J. P. F. Sincero, Presidente da nossa União, que falou sobre os fundamentos do Cristianismo.

No Sábado á tarde, teve lugar o Culto de dedicação que esteve a cargo de vários irmãos. O Sr. J. P. F. Sincero teve a honra de salientar alguns aspectos da Igreja.

À noite, realizou-se uma noite de meditação sobre o significado do baptismo, estivesse a cargo do Pastor J. P. F. Sincero.

# uraração

o

# ista de Luanda



*Outro aspecto do Culto de Consagração*

ciosas almas, fizeram nesta inesquecível noite o seu pacto com o Senhor. No final da cerimónia um apêlo foi dirigido à assistência pelo Pastor Américo Rodrigues e uma centena de pessoas manifestaram o desejo de se entregarem a Jesus.

No Domingo, dia 17, a Juventude da Igreja apresentou nas suas novas instalações, uma interessante e bem concorrida reunião de jovens.

Culminando as cerimónias de Inauguração, na noite de Domingo teve lugar uma conferência pública pelo Pastor Juvenal Gomes subordinada ao tema: «A nossa Esperança».

O Boletim Adventista deseja a todos os nossos irmãos de de Luanda as mais ricas bênçãos e que o novo Templo possa constituir um baluarte da nossa fé, nessa grande cidade.

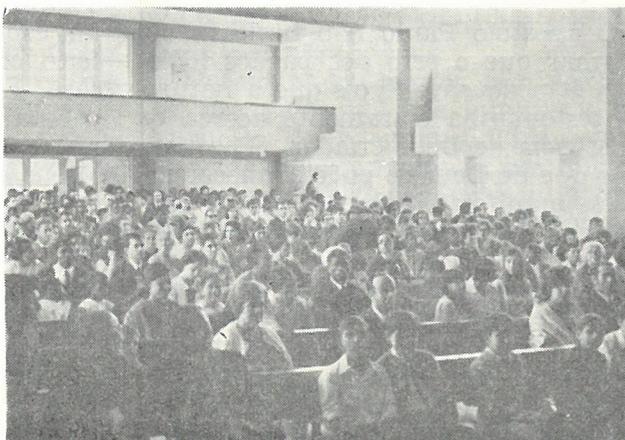


*baptismal*

ntada em conjunto, pelo Pastor esoureiro da nossa União. O go do Pastor Armando Casaca, salientou na sua meditação, os

ugar uma reunião Missionária, irmãos, que tiveram a oportuni-os das actividades Missionárias

mpressionante cerimónia baptis-ificado do baptismo, esteve a . O exame dos candidatos e os o Pastor J. M. Miranda. 22 pre-



*Vista parcial da assistência*

# DEUS

**INTRODUÇÃO.** — Deus, ser invisível, eterno, onnipotente, criador e mantenedor do universo, é o objectivo supremo da nossa fé. Deu testemunhos da sua existência e revelações destinadas a fazer conhecer o seu carácter e a reger as suas relações com a humanidade.

1. *A existência de Deus* — «Considerai os mares, as terras, as montanhas, vede as estrelas do céu, lembrai-vos de que os sábios nos dizem que o mundo nem sempre existiu, e perguntai-lhes quem fez tudo isto, quem é que quis que houvesse noite, dia, estações, quem foi que deu à terra o poder para fazer germinar as sementes e ao Sol o poder de as fazer amadurecer.

É um Ser dotado de um poder infinito, que nós não vemos, mas deixou o seu sinal em tudo o que existe, tal como o autor de livro deixou o sinal do seu pensamento em todas as páginas». (Catecismo Romano).

O apóstolo Paulo não hesitava em afirmar que o erro dos pagãos idólatras é inexcusável, pois que a natureza testemunha claramente acerca da existência de Deus criador. «Porquanto o que de Deus se pode conhecer nelles se manifesta, porque Deus lho manifestou. Porque as suas coisas invisíveis, desde a criação do mundo, tanto o seu eterno poder, como a sua divindade, se entendem, e claramente se vêem pelas coisas que estão criadas, para que eles fiquem inexcusáveis. Porquanto, tendo conhecido a Deus, não o glorificaram como Deus, nem lhe deram graças, antes em seus discursos se desvaneceram, e o seu coração in-

sensato se obscureceu». Romanos 1: 19-21).

O mesmo apóstolo falando aos atenienses na colina do Areópago, insistia na Providência de Deus, afirmando que «é Ele mesmo quem dá a todos a vida, e a respiração e todas as coisas», e que também «n'Ele vivemos, e nos movemos e existimos». (Actos 17:25, 28).

É certo que a natureza e as leis que a regem não provam de maneira irrefutável a existência de Deus, contudo o seu testemunho é difícil de se recusar.

Além disso, Deus revela-se ainda por outros meios. «Se Deus se fez conhecer aos homens pelas Suas obras, também se serviu de outros meios. Na História Sagrada conta-se que falou a Adão e Eva, aos patriarcas, a Moisés, a quem apareceu numa sarça que ardia sem se consumir». (Catecismo Romano).

2. — *Quem é Deus?* A esta pergunta o mesmo Catecismo declara: «Deus é um espírito, eterno, infinitamente perfeito, criador e senhor de todas as coisas».

Esta definição está conforme com as revelações que encontramos na Bíblia. «Deus é espírito e os seus adoradores devem adorá'lo em espírito e verdade». (João 4:24). «Ao rei dos séculos, imortal, invisível, único Deus, honra e glória pelos séculos dos séculos!» (I Timóteo 1:17). «... o único e poderoso Senhor, Rei dos reis, e Senhor dos senhores, Aquele que tem, Ele só, a imortalidade e habita na luz inacessível; a quem nenhum dos homens viu nem pode ver». (I Timóteo 6:16 e 17).

*Continua na pág. 14*

# O JUGO DESIGUAL

por D. A. Delafield

O Apóstolo Paulo nunca escreveu uma linha com mais profundo significado do que em suas palavras aos Coríntios: «Não vos prendais a um jugo desigual com os infiéis». II Cor. 6:14. Paulo trabalhou incansavelmente para fundar a Igreja em Corinto. Uma respeitável comunidade cristã surgira pelos seus labores. Grande número de pagãos aceitara a Cristo e deixara as fileiras do inimigo para unir-se a Cristo. Agora Paulo diz-lhes: «Mantende-vos em vossas próprias fileiras. Não deixeis a comunidade cristã para juntar-vos com os pagãos. Mantende-vos separados e não volteis para as coisas impuras do mundo. Sois agora filhos e filhas de Deus. Que companheirismo tendes com o mal e com a comunhão das trevas? Saí do meio delas e sereis o povo peculiar de Deus.

Entre outras coisas, Paulo, sem dúvida, tinha em mente casamentos mistos com os descrentes. Essa ordem do Novo Testamento é a repetição de um antigo aviso aos patriarcas e profetas. Escreveu Moisés a Israel, acerca dos cananeus: «Nem te aparentarás com ele; não darás as tuas filhas a seus filhos, e não tomarás suas filhas para teus filhos; pois fariam desviar teus filhos de Mim, para que servissem a outros deuses; e a ira do Senhor se acenderia contra vós, e depressa vos consumiria... Porque povo santo és ao Senhor teu Deus».

Desde a entrada do pecado no mundo o povo de Deus tem sido um povo separado. Caím, o primeiro assassino, tornou-se o progenitor de uma raça de homens maus. Sete tornou-se o pai de uma longa linhagem de patriarcas. Os descendentes de Sete foram os filhos de Deus; os descendentes de Caím, os filhos do maligno. Foi na questão do casamento entre as duas facções que

Satanás ganhou a primeira batalha que levou os filhos de Sete à corrupção e trouxe tanto vício e iniquidade como o mundo jamais haveria presenciado e que resultou no dilúvio. «Viram os filhos de Deus que as filhas dos homens eram formosas e tomaram para si mulheres de todas as que escolheram». Gén. 6:2. «Matrimónios não santificados entre os filhos de Deus e as filhas dos homens, deram como resultado a apostasia que terminou com a destruição do mundo por um dilúvio». — Lições sobre o Dom do Espírito de Profecia, pág. 188.

É verdade hoje, como foi nos dias de Noé, que a mistura de casamentos preparou o caminho para a apostasia e raramente resultou na conversão de um descrente para Cristo. O cristão que se casa fora de suas próprias fileiras, não importa quão grande seja o afecto que dedica ao outro cônjuge, põe em perigo a salvação da própria alma.

É-nos feita a seguinte advertência: «A menos que desejes ter um lar de onde nunca se levantem as sombras, não te unas com um homem que é inimigo de Deus». — Mensagens aos Jovens, pág. 438.

Mesmo assim alguns têm feito isto, não pensando nas infelizes consequências deste engano. Têm-se arrependido amargamente da sua loucura, porém nada resta senão procurar o melhor da situação. Em tais circunstâncias isso é exactamente o que devem fazer, e não abandonar o companheiro descrente. (Ver I Cor. 7:12-16).

## Procurando ganhar o Inconverso

As nossas irmãs que são casadas com maridos descrentes podem mos-

trar o verdadeiro amor por seus companheiros orando secretamente e agindo em favor da sua conversão. Mas não terão êxito em levá-los à verdade participando com eles das práticas mundanas. (Ver I Ped. 3:1-4). Sabemos de alguns casos em que mulheres cristãs têm sido um empecilho a que seus maridos tomassem a decisão de guardar o Sábado com o risco de perder um emprego estabilizado e substancial renda. Nós apresentamos a pergunta: Poderá esta atitude salvar uma alma para o reino de Deus?

As nossas orações são proferidas em favor dos nossos queridos crentes cujo marido ou esposa não participa da fé comum da Igreja Adventista. Os nossos ministros e membros leigos estão procurando ajudá-los a ganhar para Cristo seus companheiros. A igreja está ao vosso lado. Para Deus nada é impossível. Embora o engano haja sido cometido, a igreja não esquece o seu querido povo. Que os maridos, esposas e filhos que vivem em lares divididos tomem ânimo. Mas resolvam não ceder um centímetro de terreno

ao inimigo. A batalha não está perdida e Deus pode dar gloriosa vitória.

Neste sector da experiência humana, a prevenção é melhor do que a cura. Estamos alarmados com a brecha que se abriu entre os jovens adventistas, por se casarem com os que não são da nossa fé. Um dos dirigentes dos M. V. da Conferência Geral escreveu o seguinte:

«Uma brecha aparentemente crescente, que causa sérios embaraços, é a dos casamentos mistos. A instrução bíblica é: 'Não vos prendais a um jugo desigual com os infiéis.' II Cor. 6: 14. Rapazes e meninas necessitam exercer discricção no assunto de companheirismo e casamento. É em verdade triste a história quanto este conselho é desconsiderado. Dezenas e centenas de obreiros potenciais para Deus são perdidos cada ano. De acordo com observação recente, quarenta e seis por cento dos jovens adventistas casaram-se com não adventistas, destes, trinta e sete por cento eram rapazes e cinquenta e três por cento, meninas. Para es-

*Continua na pág. 14*

## Regras para estudar a Bíblia\*

ELLEN G. WHITE

**N**O estudo diário o método de estudar versículo por versículo é muitas vezes o mais eficaz. Tome o estudante um versículo, e concentre o espírito em descobrir o pensamento que Deus ali pôs para ele, e então se demore nesse pensamento até que se torne seu também. Uma passagem estudada assim até que sua significação esteja clara, é de mais valor do que o manuseio de muitos capítulos sem nenhum propósito definido em vista, e sem nenhuma instrução positiva obtida. ...

A Bíblia explica-se por si mesma. Textos devem ser comparados com textos. O estudante deve aprender a ver a palavra como um todo, e bem assim a relação de suas partes. Deve obter conhecimento de seu grandioso tema central, do propósito original de Deus em relação a este mundo, da origem do grande conflito, e da obra da redenção. Deve compreender a natureza dos dois princípios que contendem pela supremacia, e aprender a delinear sua operação através dos relatos da História e da profecia, até à grande consumação. Deve enxergar como este conflito penetra em todos os aspectos da experiência humana; como em cada acto da sua vida ele próprio revela um ou outro daqueles dois princípios antagónicos; e como, quer queira quer não, ele está mesmo agora a decidir de que lado do conflito estará. — EDUCAÇÃO, págs. 188-190.

\* O segundo parágrafo sugere treze regras para estudar a Bíblia. Procure descobri-las.

## I Congresso mundial da Juventude Adventista

*Continuação da pág. 3*

rem testemunhas do seu ideal cristão no meio de uma juventude por vezes desesperada. Eles confraternizarão e se unirão num serviço de amor.»

As palavras do Pastor Cleveland abordaram temas actuais para a juventude. Ele declarou num momento da sua pregação: «Há sempre uma solução — melhor ou pior — para todo o problema. Mas para os jovens que desejam resolver os problemas que os preocupam, a solução é Jesus Cristo».

Todos os dias eram também apresentadas, experiências do trabalho em várias partes do mundo, sob o lema: «Juventude em acção». Quantas e maravilhosas experiências de jovens que no meio da miséria moral do mundo, em que impera o sexo, as drogas, o crime, sabem ainda entregar a sua vida por ideal melhor, o de Cristo.

As noites foram ocupadas por serões folclóricos. A primeira noite foi ocupada por 19 nações da Europa. Cada país apresentou um interessante programa desde a Suíça com o seu tradicional jogo de bandeiras, até ao impressionante programa da Checoslováquia, profundamente marcado pela experiência religiosa desde os tempos de João Huss até à marcha triunfal da Mensagem do Advento, neste século. O quadro final exprime esta realidade; em volta de uma Bíblia gigantesca, elevada por um grupo de jovens, um quadro proclamava: «A verdade é vitoriosa».

Na noite seguinte coube a vez aos outros quatro continentes. Os coros, os quadros, as palavras, ilustravam as mensagens de cada país.

As escolas de Zurich foram transformadas em dormitórios para este vasto número de jovens. 221 línguas se falavam entre os delegados, e um sentimento comum os unia — o amor de Cristo.

Sábado foi o dia grande do Congresso. Depois da Escola Sabatina dirigida pelo Pastor Monnier o culto esteve a cargo do Pastor H. Pierson, Presidente da Conferência Geral. A sua mensagem chamou a atenção da juventude para os

problemas actuais dizendo: a juventude adventista precisa de possuir hoje uma grande coragem, quando tantos jovens são inclinados a fazer o mal, pela simples razão que muitos o fazem. Sede jovens corajosos, de carácter firme e bem temperado.» Mais adiante, ele disse: «Vós não deveis deixar Zurich sem que sejais irrevogavelmente consagrados a Cristo e comprometidos a seguir o Seu exemplo para o resto de vossa vida.»

A pequena delegação de Angola viajou com os delegados da União Portuguesa desde Zurich a Lisboa. Foi nosso privilégio assistir a esta manifestação de fé, da juventude adventista no mundo.

J. A. Morgado

Secretário do Departamento dos  
M. V. da União Angolana

---

## A Evangelização

*Continuação da pág. 2*

tempos de impiedade e de trevas espirituais. Mas esse Deus que se diz ter morrido não é, de modo algum, o Deus do Evangelho eterno, o Deus que «de tal maneira amou o mundo que «deu o seu Filho unigénito, para que todo aquele que n'Ele crê não pereça, mas tenha a vida eterna».

É este Deus, o nosso Deus, que nos criou, nos salvou e nos quer dar a vida eterna, é este Deus que temos de pregar ao mundo que perece nas trevas do erro e do engano.

Por isso se torna premente e inadiável a obra do Evangelização: levar a todo o mundo o conhecimento do Evangelho do reino, para que todos venham ao conhecimento do nosso divino Salvador.

---

## Visado pela Censura

# DEUS

Continuação da pág 10

«Ó profundidade das riquezas, tanto da sabedoria, como da ciência de Deus! Quão insondáveis são os seus juízos, e quão inexcrutáveis os seus caminhos!» (Romanos 11:33).

Não é possível, nos moldes de um estudo tão breve, examinar em pormenor todos os atributos de Deus. Contentar-nos-emos em mencionar os principais:

*Eternidade* (I Timóteo 1:17; 6:1, 5, 16; Isaías 40:28; Salmo 90:2).

*Omnipresença* (Isaías 66:1; Salmo 139:7-10; II Crônicas 6:18).

*Omnisciência* (I Samuel 2:3; Job 37:16).

*Omnipotência* (Salmo 135:6; Jeremias 32:17; Mateus 19:26).

*Sabedoria* (Salmo 104:24).

*Santidade* (Salmo 99:9; I Samuel 2:2; Isaías 6:3).

*Justiça* (Salmo 7:10; 116:5; João 17:24; Apocalipse 16:5).

*Verdade* (Tito 1:1, 2; Números 23:19).

*Fidelidade* (Deuteronomio 32:4; I Coríntios 1:9).

*Bondade* (Salmo 145:9; Lucas 18:19; Tito 3:4, 5).

*Misericórdia* (Êxodo 34:6; II Coríntios 1:3).

3. *Deus Criador*. — «Chamamos a Deus: Criador do céu e da terra, porque criou todo o universo.

Criar quer dizer: fazer qualquer coisa do nada. Só Deus é que pode criar». (Catecismo Romano).

A Sagrada Escritura declara expressamente que Deus é o autor de tudo o que existe: «No princípio criou Deus o céu e a terra». (Gênesis 1:1).

Por isso, o Criador é o senhor de tudo o que existe. «Do Senhor é a terra e a sua plenitude, o mundo e aqueles que nele habitam». (Salmo 24:1).

Mas Deus não quer que o Consideremos como um Senhor severo e temido, e é assim que se nos dirige: «Eu serei para vós Pai, e vós sereis para mim filhos e filhas, diz o Senhor todo poderoso». (II Coríntios 6:18).

Jesus atribuía a esta noção de paternidade divina uma tal importância que disse aos seus discípulos: «E a ninguém na terra chameis vosso pai, porque um só é o vosso Pai, o qual está nos céus». (Mateus 23:9).

*Conclusão*. Se Deus é o nosso Pai, quer dizer, portanto, que temos deveres para com Ele.

Em primeiro lugar temos de acreditar n'Ele, porque «sem fé é impossível agradar a Deus». (Hebreus 11:6).

Em segundo lugar devemos adorá-lo «em espírito e verdade» (João 4:24).

O culto que prestamos a Deus não lhe será agradável se não estiver conforme com a sua vontade; ora esta encontra-se expressa na Sagrada Escritura para aprendermos a conhecer a Deus e a prestar-Lhe o culto puro e sem mácula que Ele espera da nossa parte.

R. Dellenbach

---

## O JUGO DESIGUAL

Continuação da pág. 11

te cálculo foram tomados em consideração 4.161 casos e isto apresenta uma situação alarmante». — L. A. Skinner, em Review and Herald, 8 de Novembro de 1951.

Nossos jovens adventistas são crentes batizados em Cristo. Pertencem ao número de filhos e filhas de Deus. Devem ser fiéis a Ele, que os chamou. Não podem prender-se a um jugo desigual, com os descrentes, sem se arriscarem a um fracasso espiritual.

Insistimos em que o nosso povo ensine estes princípios no lar, aos filhos enquanto crescem. Que em nossas escolas, púlpitos e em nossa literatura seja dada especial importância quanto a este assunto. Não devemos permitir que seja visto o mundo intrrometer-se na igreja e levá-la após ele. A ocupação da igreja é converter o mundo, não, casando-nos no mundo. Dolorosas experiências nos têm ensinado isto.

# Notícias do Campo

## Campanha «A Bíblia Responde» em Nova Lisboa

Continuando o programa «A Bíblia Responde», teve lugar na Igreja de Nova Lisboa, de 27 de Julho a 3 de Agosto, uma campanha relâmpago, destinada especialmente às pessoas que tinham seguido o Curso «A Bíblia Responde».

Estas reuniões tiveram lugar todos os dias às 20, 30 horas e focavam os temas essenciais da nossa fé.

Todos os dias um autocarro alugado para este efeito, transportou pessoas de bairro de S. João, que desejavam assistir a estas reuniões. Além deste autocarro, vários carros particulares contribuíram para o transporte. Tivemos durante esta semana uma assistência média de 100 visitas, pessoas que vinham pela primeira vez à nossa Igreja.

Estas reuniões foram abrilhantadas com o cântico da Igreja que apresentou em todas elas um cântico, que bastante contribuiu para o enlevo espiritual de quantos estavam presentes.

Ao mesmo tempo, funcionava uma reunião numa das salas do Colégio, especialmente destinada aos jovens até aos 10 anos. Estas reuniões sãbiamente dirigidas por um grupo de irmãos, tiveram durante toda a semana uma elevada assistência. A média de crianças presentes as estas reuniões, foi de 70.

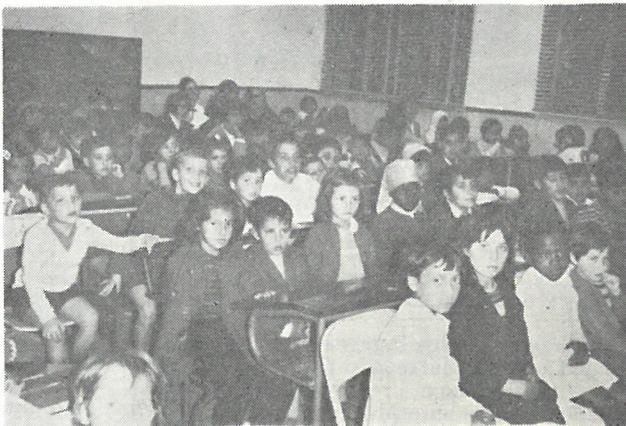
Para entusiasmar as presenças durante esta semana, foi prometido um livro aos que estivessem presentes todas as noites. Na última noite procedeu-se à entrega desses livros a 35

pessoas que regularmente assistiram a todas as reuniões.

Neste momento, estamos empenhados na abertura de uma sala de reuniões no bairro de S. João, para prestar assistência a estas almas de uma forma mais assídua.

Orai pela boa marcha do Evangelismo Leigo em Nova Lisboa.

D. C.



Grupo de crianças que assistiram às reuniões

## Do grupo de Malange

O simpático e jovem casal Maria da Graça Leitão e Vítor Manuel Leitão, membros da Igreja de Nova Lisboa, usufruindo férias em Malange, fotografaram o nosso grupo.

Cordialmente atendendo à sua amável solicitação para escrevermos umas linhas a fim de virem a lume no nosso «Boletim Adventista», com a fotografia, assim fizemos, dando breves notícias do nosso grupo.

Temos cá um bom começo do «Estandarte da Verdade» arvorado em Malange, constituído por seis membros baptizados, três na classe baptismal e algumas visitas que vêm às reuniões.

Como o fazia anteriormente o Pastor Carlos Esteves aos Sábados quando podia vir a Malange, temos agora realizado com regularidade as nossas reuniões aos Sábados com a Escola Sabatina e culto, e às quartas feiras as de oração, em casa do dedicado casal Canários, desde que viemos residir para Malange.

A casa dos Irs. Canários torna-se cada vez mais pequena em lotação, e por isso não podemos convidar todas as pessoas interessadas. Na última reunião (Sábado, 26 de Julho, p.p.) tive-



O Coro da Igreja actuando



*Grupo de Malange*

mos a presença de 25 pessoas, e se aparecesse mais alguém, teria de ficar de pé e à porta da sala porque não havia espaço nem mais assentos. Mas esperamos que, se Deus quiser, dentro de duas semanas já poderemos mudar para o salão que há pouco alugamos e que os bancos e o púlpito estejam prontos nessa altura.

O Pastor Carlos Esteves, Director da Missão do Cuale e encarregado também desta área, e que tem tido bom prestígio pelas suas boas relações com as autoridades e seu espírito comunicativo e popular foi substituído pelo Pastor António Maurício — espírito empreendedor, ponderado e metódico — devido às férias do Pastor Esteves com a família para a Metrópole.

Os Irs. Canários, juntamente com a jovem Margarida Pereira, que frequentou o nosso Helderberg College, na Divisão Transafricana constituem três figuras preponderantes cá do nosso Grupo em virtude do seu bom espírito missionário e a sua colaboração como monitoras da Escola Sabatina.

Além de outros Irmãos, e até mesmo de interessados, podemos contar, sobretudo, com estes três jovens em cruzadas de evangelização para a próxima abertura do nosso salão, sob as directrizes e colaboração do nosso Pastor A. Maurício.

Aguardamos que ele se desloque no tempo indicado para a inauguração do salão e gostaríamos de ver cá também o nosso presado Presidente da União, Pastor A. Casaca, apesar da modéstia do acto, visto tratar-se duma obra, da Obra de Deus, no seu início, neste lugar.

Queira Deus abençoar a Sua Bandeira hasteada nesta área. Contamos com as orações dos

nossos estimados dirigentes e demais dedicados Irmãos.

*Jerónimo Falcão*

## Escola Cristã de Férias do Lobito

Durante duas semanas, no mês de Agosto, funcionou nos salas da nossa Escola Primária, a Escola Cristã de Férias que teve a afluência diária de mais de 50 crianças, na maioria, não pertencentes à nossa congregação.

Como de costume, nestas realizações, houve saudações à Bandeira, cânticos, histórias bíblicas e da natureza, com projecções de diapositivos trabalhos manuais e jogos adequados às idades dos intervenientes.

No último dia, realizou-se uma exposição dos trabalhos confeccionados e vimos ali alguns papás e mamãs a admirarem as habilidades dos seus rebentos. Depois da merenda e dos vários números especiais apresentados, as crianças receberam as suas obras e garantiram que para o ano viriam novamente.

Queira Deus que, para 1970, possamos contar com mais monitoras, porque ficou-nos a certeza de que teremos de contar pelo menos com o dobro de frequência.

*Amilcar de Oliveira*



*Escola Cristã de Férias—Lobito*